

André Mola - Gratidão

Tom: Eb

(com acordes na forma de F)

Afinação: D G C F A D D

Muito obrigado Senhor!

Muito obrigado pelo que me deste.

Muito obrigado pelo que me dá.

Obrigado pelo pão, pela vida, pelo ar, pela paz.

Muito obrigado pela beleza que os meus olhos vêem no altar da natureza.

Olhos que fitam o céu, a terra e o mar

Que acompanham a ave ligeira que corre fagueira pelo céu de anil

E se detém na terra verde, salpicada de flores em tonalidades mil.

Muito obrigado Senhor!

Porque eu posso ver meu amor.

Mas diante da minha visão

Eu detecto cegos guiando na escuridão

que tropeçam na multidão

que choram na solidão.

Por eles eu oro e a ti imploro comiserção

porque eu sei que depois desta vida, na outra vida, eles também enxergarão!

Muito obrigado Senhor!

Pelos ouvidos meus que me foram dados por Deus.

Ouvidos que ouvem o tamborilar da chuva no telheiro

A melodia do vento nos ramos do olmeiro

As lágrimas que vertem os olhos do mundo inteiro!

Ouvidos que ouvem a música do povo que desce do morro na praça a cantar.

A melodia dos imortais, que se houve uma vez e ninguém a esquece nunca mais!

A voz melodiosa, canora, melancólica do boiadeiro.

E a dor que geme e que chora no coração do mundo inteiro!

Pela minha alegria de ouvir, pelos surdos, eu te quero pedir

Porque eu sei que depois desta dor, no teu reino de amor, voltarão a sentir!

Obrigado pela minha voz

Mas também pela sua voz

Pela voz que canta

Que ama, que ensina, que alfabetiza,

Que trauteia uma canção

E que o Teu nome profere com sentida emoção!

Diante da minha melodia

Eu quero rogar pelos que sofrem de afazia.

Eles não cantam de noite, eles não falam de dia.

Oro por eles

Porque eu sei, que depois desta prova,

na vida nova Eles cantarão!

na vida nova Eles cantarão!

na vida nova Eles cantarão!

na vida nova Eles cantarão!

D (grave e falado) D A C G Bb D (nessa sequência até o fim)

Obrigado Senhor!

Pelas minhas mãos

Mas também pelas mãos que aram

Que semeiam, que agasalham.

Mãos de ternura que libertam da amargura

Mãos que apertam mãos

De caridade, de solidariedade

Mãos dos adeuses

Que ficam feridas

Que enxugam lágrimas e dores sofridas!

Pelas mãos de sinfonias, de poesias, de cirurgias, de

psicografias!

Pelas mãos que atendem a velhice

A dor

O desamor!

Pelas mãos que no seio embalam o corpo de um filho alheio sem

receio!

E pelos pés que me levam a andar, sem reclamar!

Obrigado Senhor! Porque me posso movimentar.

Diante do meu corpo perfeito Eu te quero rogar

Porque eu vejo na Terra

Aleijados, amputados, decepados, paralisados, que se não podem

movimentar.

Eu oro por eles

Porque eu sei, que depois desta expiação

Na outra reencarnação

Eles também bailarão!

Eles também bailarão!

D A C G Bb D (nessa sequência até o fim)

Obrigado por fim, pelo meu Lar.

É tão maravilhoso ter um lar!

Não é importante se este Lar é uma mansão, se é uma favela,

uma tapera, um

ninho, um grabato de dor, um bangalô, uma casa do caminho ou

seja lá o que for.

Que dentro dele, exista a figura

do amor de mãe, ou de pai

De mulher ou de marido

De filho ou de irmão

A presença de um amigo

A companhia de um cão

Alguém que nos dê a mão!

Mas se eu a ninguém tiver para me amar

Nem um tecto para me agasalhar,

nem uma cama para me deitar

Nem aí reclamarei.
Pelo contrário, eu te direi
Obrigado Senhor!

Porque eu nasci!
Obrigado porque creio em ti
Pelo teu amor, obrigado senhor!

Acordes

